

ORIENTAÇÕES SOBRE AUTOMEDICAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: relato de experiência

GUIDANCE ON SELF-MEDICATION IN THE PRISON SYSTEM: A REPORT OF EXPERIENCE

Lorrainnny Roriz Martins¹

Bruna Piovana Vieira²

Raphael Dutra Porto³

Analina Furtado Valadão^{4*}

Resumo

Introdução: A automedicação é um problema crescente e preocupante, especialmente em ambientes vulneráveis, como o sistema prisional. O uso inadequado de medicamentos sem orientação médica pode resultar em complicações graves e agravar condições de saúde preexistentes. **Objetivo:** informar os internos sobre os riscos da automedicação, promovendo a reflexão e a redução dos danos à saúde. **Método e Relato da Experiência:** A ação foi realizada em abril de 2024, com a participação de 40 detentos, e consistiu em atividades educativas, incluindo dinâmicas de grupo e apresentações sobre o uso correto de medicamentos com destaque para os perigos da automedicação. A atividade foi dividida em quatro etapas: roda de conversa com perguntas iniciais para avaliar o conhecimento prévio, explicação sobre o funcionamento do sistema de saúde prisional; dinâmica sobre os efeitos negativos da automedicação dinâmica para ilustrar os riscos da automedicação, apresentação de dados sobre os problemas relacionados a essa prática; demonstração de testemunhos reais de celebridades que sofreram efeitos adversos de medicamentos e o encerramento com uma dinâmica interativa utilizando uma caixa de medicamentos vazias, para reforçar os conteúdos abordados. A resposta dos participantes foi positiva, com uma melhoria significativa na compreensão após as explicações. **Conclusão:** Este projeto reforça a importância de estratégias educativas dentro do sistema prisional e sugere que iniciativas semelhantes sejam implementadas para reduzir a automedicação entre os detentos.

Palavras-chave: automedicação, sistema prisional, educação em saúde, prevenção, saúde pública.

ABSTRACT

Introduction: Self-medication is a growing and concerning issue, especially in vulnerable environments such as the prison system. The inappropriate use of medications without medical guidance can lead to serious complications and worsen pre-existing health conditions. **Objective:** To inform inmates about the risks of self-medication, promoting reflection and reducing health-related harm. **Method and Experience Report:** The intervention was carried out in April 2024 with the participation of 40 inmates. It consisted of educational activities, including group dynamics and presentations on the proper use of medications, emphasizing the dangers of self-medication. The activity was divided into four stages: a discussion circle with initial questions to assess prior knowledge; an explanation of how the prison healthcare system works; a group dynamic to illustrate the negative effects and risks of self-medication, supported by data on the consequences of this practice; the presentation of real-life testimonies from celebrities who experienced adverse drug effects; and a final interactive activity using empty medication boxes to reinforce the content addressed. The participants responded positively, showing a significant improvement in understanding after the explanations. **Conclusion:** This project reinforces the importance of educational strategies within the prison system and suggests that similar initiatives should be implemented to reduce self-medication among inmates.

Keywords: self-medication, prison system, health education, prevention, public health.

Introdução

A automedicação é um fenômeno crescente e preocupante, caracterizado pelo uso de medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde, muitas vezes motivado por experiências anteriores ou pela recomendação de terceiros (Silva, 2020). No Brasil, essa prática é amplamente disseminada, devido à facilidade de acesso a certos medicamentos e à autoconfiança dos pacientes em

1-3 - Acadêmicos de Medicina - Afya Ipatinga, Minas Gerais Email: (1) lorrainnyrorizm@gmail.com (2) bruna_piovana@yahoo.com.br (3) raphdporto@gmail.com (4) ^{1*} Doutora. Professora Titular Afya Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Email: analina.valadao@afya.com.br ^{*}Autor correspondente.

lidar com sintomas comuns (Moraes *et al.*, 2017). No entanto, o uso indiscriminado de medicamentos pode ocasionar sérias consequências, como reações adversas, interações medicamentosas perigosas e resistência antimicrobiana, configurando-se como um grave problema de saúde pública (Naves *et al.*, 2010).

No contexto do sistema prisional, a situação se torna ainda mais alarmante. A limitação no acesso a cuidados médicos e a escassez de recursos tornam a automedicação uma prática comum entre os detentos, intensificando os riscos à saúde (Oliveira *et al.*, 2016). A falta de informações adequadas sobre medicamentos, especialmente psicofármacos como antidepressivos, anticonvulsivantes e benzodiazepínicos, eleva ainda mais os perigos, já que o manejo correto desses remédios requer acompanhamento profissional especializado (Lopes *et al.*, 2015). A convivência no ambiente prisional, onde o compartilhamento inadequado de medicamentos é frequente, agrava ainda mais o quadro, favorecendo interações medicamentosas perigosas e aumentando os riscos de contaminação por doenças infecciosas (Naves *et al.*, 2010).

Diante desse cenário, é essencial promover a conscientização no sistema prisional sobre os perigos da automedicação. Iniciativas educativas são fundamentais para informar os internos sobre o uso correto dos medicamentos, os riscos associados à automedicação e a importância de buscar orientação médica sempre que necessário (Santos *et al.*, 2018). Este relato de experiência descreve uma ação educativa realizada em um presídio, com o objetivo de orientar os internos sobre os riscos da automedicação, melhorar o acesso à informação sobre cuidados de saúde e reduzir comportamentos de risco.

Método

Este trabalho foi desenvolvido como parte de um projeto de extensão extracurricular, e as atividades foram realizadas de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O público-alvo foi composto por 20 detentos do Centro de Remanejamento do Sistema Prisional (CERESP) de Ipatinga, Minas Gerais. Realizada em abril de 2024, a atividade integrou a terceira edição do projeto "Educação em Saúde para Homens em Situação de Vulnerabilidade Social", visando promover a conscientização sobre saúde e bem-estar entre os homens privados de liberdade. Sob a coordenação de uma professora, o projeto foi desenvolvido por sete estudantes de Medicina da Afya Ipatinga, com ênfase em saúde pública. A ação foi estruturada em 4 etapas distintas:

1. Roda de conversa e perguntas introdutórias: O primeiro momento foi dedicado a uma roda de conversa, acompanhada de perguntas para avaliar o nível de conhecimento dos internos sobre automedicação e seus riscos. Foram usadas questões, abordando desde a definição de automedicação até os efeitos adversos de medicamentos utilizados sem supervisão médica.
2. Dinâmica sobre os efeitos negativos da automedicação: Para esse momento foram utilizados recursos visuais, como imagens de casos reais, para ilustrar os efeitos adversos graves dessa prática. A dinâmica visou explicar de maneira clara e prática os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos, com exemplos reais que destacaram os danos à saúde.
3. Testemunhos reais: Para enfatizar os perigos da automedicação, foram apresentados casos de celebridades que sofreram graves efeitos adversos devido ao uso indiscriminado de medicamentos, alertando os detentos sobre os riscos dessa prática comum e prejudicial à saúde.
4. Encerramento interativo: foi realizada uma dinâmica com uma caixa contendo embalagens vazias de medicamentos comumente utilizados pelos detentos de forma equivocada. Foi discutido os efeitos adversos de cada medicamento quando usado sem prescrição médica, finalizando com uma reflexão sobre os riscos da automedicação.

Relato de Experiência

A atividade teve início com uma reflexão sobre a relevância de tratar a automedicação no contexto prisional, dado que essa prática é comum entre os detentos. O Centro de Remanejamento do Sistema Prisional (CERESP) foi escolhido por ser um ambiente com uma diversidade de homens, com idades variando de 18 a 50 anos, o que nos proporcionou uma rica variedade de perspectivas.

No começo, os internos estavam mais reservados, mas à medida que as perguntas iniciais os estimulavam a pensar sobre o tema, tornaram-se mais participativos. Demonstraram boa compreensão sobre os riscos da automedicação e suas consequências, mas mostraram maior hesitação ao discutir o uso dos medicamentos usados por eles no ambiente carcerário, como o haloperidol, clonazepam e ibuprofeno. Na Figura 1 é apresentado o momento inicial da roda de conversa.

Figura 1: Roda de conversa para um quebra-gelo inicial.



Fonte: Arquivo pessoal.

A dinâmica focada nos riscos da automedicação foi um momento chave, com grande engajamento dos detentos, que se mostraram atentos e interessados ao visualizarem as imagens levadas que mostravam os possíveis efeitos adversos da automedicação e os danos graves que podem ocorrer ao fazer uso de medicamentos sem acompanhamento médico (Figuras 2a e 2b). Os depoimentos de celebridades e os casos reais tiveram um impacto significativo, pois ofereceram uma perspectiva realista sobre como a automedicação pode afetar negativamente a vida das pessoas e impactando-os ainda mais.

Figuras 2a: Imagens levadas para elucidar possíveis reações adversas da automedicação; **2b:** momento de esclarecimento.



Fonte: Arquivo pessoal.

A roda de conversa, juntamente com a dinâmica envolvendo a caixa de medicamentos e ilustrações para enfatizar os efeitos colaterais das medicações foi uma maneira eficaz de mensurar a mudança no entendimento dos internos. Ao final da atividade, observamos uma mudança perceptível nas atitudes e opiniões sobre a automedicação, com um aumento significativo na conscientização dos detentos em relação ao início da sessão. Por fim, a Figura 4 apresenta a equipe de alunos que realizaram a atividade.

Figura 4: Grupo reunido no final da ação.



Fonte: Arquivo pessoal.

Discussão

A alta prevalência de automedicação no sistema prisional evidencia a necessidade de iniciativas educativas que promovam o uso responsável de medicamentos. Estudos apontam que a falta de conhecimento sobre os riscos contribui para a perpetuação dessa prática, principalmente entre populações vulneráveis (Moraes *et al.*, 2017). A experiência relatada demonstra que ações de extensão universitária podem ser eficazes na disseminação de informações e na promoção de mudanças comportamentais.

O ambiente prisional apresenta desafios específicos, como a escassez de profissionais de saúde, favorecendo a prática da automedicação (Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto, estratégias educativas tornam-se essenciais para minimizar os impactos negativos dessa prática e melhorar a qualidade de vida da população prisional (Oliveira *et al.*, 2019). Por fim, a experiência reforça a importância da extensão universitária na conscientização dos detentos, estimulando a reflexão sobre o uso consciente de

medicamentos. A interação entre acadêmicos e internos tem o potencial de reduzir a automedicação e melhorar o cuidado em saúde nas unidades prisionais.

Conclusão

O projeto alcançou seu objetivo de discutir sobre os perigos da automedicação no sistema prisional. Através da educação em saúde, conseguimos informar os detentos sobre os riscos dessa prática e a importância de buscar ajuda médica sempre que necessário. Recomenda-se que iniciativas educativas como essa sejam ampliadas, com o intuito de atingir um maior número de internos e reduzir o uso de medicamentos sem orientação no sistema prisional.

Referências Bibliográficas

- LOPES, C. S.; MACIEL, E. M.; SILVA, M. J. Automedicação e uso de psicofármacos: um estudo sobre a população carcerária. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 3, p. 87-94, 2015.
- MORAES, L.G.M de; BERNARDINA, L.S.D; ANDRIATO, L.C; DALVI, L.R.; LOYOLA, Y.C.S. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Automedicação em acadêmicos de Medicina**, Colatina, ES, Brasil, v. 16, n. 3, p. 70, out. 2017.
- NAVES, J.O.S.; CASTRO, L.L.C. de; CARVALHO, C.M.S de; MERCHÁN-HAMANN, E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1751-1762, 2010.
- OLIVEIRA, L. C.; FONSECA, C. O.; MENDES, M. P. A realidade da assistência à saúde no sistema prisional brasileiro. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 461-469, 2016.
- SANTOS, A.N.M.; NOGUEIRA, D.R.C; OLIVEIRA, C.R. Automedicação em participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, pág. 419-427, 2018.
- SILVA, R. P. Automedicação e seus efeitos adversos. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 2, p. 112-120, 2020.